

A fornalha e o “se não”

“E mesmo que ele não nos livre, fique sabendo, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que o senhor levantou.”

Daniel 3.18 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Dn 3; Is 43.1-3; Hb 11.32-40

A CENA

Uma estátua de ouro na planície de Dura

“O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta de largura” (Dn 3.1).

Vale lembrar o que acontecera pouco antes. No sonho da estátua, o rei era **a cabeça de ouro**, e o restante da imagem, de prata, bronze, ferro e barro, anunciava que o reino dele passaria. A resposta de Nabucodonosor foi mandar fazer uma estátua **inteira de ouro**.

É a soberba respondendo à revelação. Ele ouviu que seu reino teria fim e mandou erguer, em metal, a negação daquilo. O orgulho raramente discute com Deus: em geral apenas constrói alguma coisa maior.

A cerimônia foi um ato de Estado. Todas as autoridades do império convocadas, uma orquestra dando o sinal, e uma ordem simples: ao som dos instrumentos, todos se prostram. **Não era apenas religião: era teste de lealdade política.** E a pena estava anunciada: a fornalha.

Onde estava Daniel?

O capítulo não o menciona. Não sabemos por quê: pode estar a serviço em outro lugar, doente, ou simplesmente fora do alcance da narrativa. **O texto não explica, e é melhor não inventar.** O que se pode dizer é que os três não tiveram, naquele dia, o amigo mais forte do grupo ao lado. Tiveram uns aos outros e tiveram Deus.

A denúncia veio com sabor de ressentimento: **“Há uns homens judeus, que o senhor, ó rei, pôs como administradores da província da Babilônia”** (Dn 3.12). Estrangeiros promovidos, e agora acusados. A inveja costuma usar a religião como pretexto.

O CORAÇÃO DA LIÇÃO

“E mesmo que ele não nos livre”

O rei ofereceu uma segunda chance e encerrou com um desafio: **“E quem é o deus que os poderá livrar das minhas mãos?”** (Dn 3.15).

A resposta dos três é uma das maiores declarações de fé da Bíblia, e precisa ser lida inteira, nas três partes:

“Quanto a isto não precisamos nem responder”

Não havia o que deliberar. A questão já estava decidida muito antes, como no capítulo 1. Eles não pediram tempo para pensar.

“Se o nosso Deus, a quem servimos, quiser livrar-nos, ele nos livrará”

Fé plena no poder de Deus. Eles não duvidam nem por um instante de que Ele pode.

“E mesmo que ele não nos livre, fique sabendo, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses”

Aqui está o centro. Eles obedecem **sem garantia de desfecho**. A fidelidade não estava condicionada ao livramento.

Essas seis palavras, **“e mesmo que ele não nos livre”**, separam a fé verdadeira de qualquer negócio religioso. Muita gente serve a Deus enquanto o resultado compensa. Os três disseram, diante da fornalha acesa, que serviriam de todo jeito.

Uma observação pastoral necessária. Nem todos os fiéis saem da fornalha. Hebreus 11 celebra os que “por meio da fé, conquistaram reinos... extinguiram a violência do fogo” e, no mesmo fôlego, os que “foram apedrejados, serrados ao meio, mortos ao fio da espada” (Hb 11.33-37). Deus livrou estes três; não livrou Estêvão nem Tiago. **A fé dos três não estava na certeza do livramento, e sim em Deus.** É assim que a lição deve ser ensinada, para não se transformar em promessa que Deus não fez.

DENTRO DO FOGO

Quatro homens soltos

O rei mandou aquecer a fornalha sete vezes mais do que o costume, e os soldados que os lançaram morreram com o calor. Os três caíram amarrados no meio do fogo.

Então Nabucodonosor se levanta espantado: **“Não eram três os homens que amarramos e jogamos no fogo?... Eu, porém, estou vendo quatro homens soltos, andando no meio do fogo! Não sofreram nenhum dano! E o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses”** (Dn 3.24-25).

O que o fogo queimou

Apenas as cordas. Eles entraram amarrados e foram vistos **soltos**. O fogo destruiu exatamente aquilo que os prendia.

O que o fogo não tocou

“Os cabelos da cabeça não foram chamuscados, os mantos não sofreram mudança, e eles não estavam com cheiro de fumaça” (Dn 3.27). Saíram sem levar

consigo o cheiro daquilo que os quis destruir.

Quem era o quarto?

Vale ser exato aqui. **A expressão “semelhante a um filho dos deuses” é de Nabucodonosor**, um rei politeísta descrevendo o que via com o vocabulário que tinha. Poucos versículos depois, ele mesmo diz que Deus **“enviou o seu anjo e livrou os seus servos”** (Dn 3.28).

Muitos cristãos leram nessa figura uma manifestação do próprio Cristo antes da encarnação, e é uma leitura antiga e respeitável. Mas o texto não afirma isso, e não é preciso que afirme para que a promessa esteja de pé: **“Quando você passar pelo fogo, você não se queimará; as chamas não o atingirão”** (Is 43.2). O ponto certo do capítulo é que **Deus não os poupou da fornalha: entrou nela com eles**.

O desfecho tem a mesma ambiguidade do capítulo 2. O rei bendisse o Deus dos três e baixou um decreto ameaçando de morte quem blasfemasse contra Ele (Dn 3.29). **É admiração, e ainda não é conversão**: um homem que tenta impor a fé pela força ainda não entendeu o Deus de quem fala. Isso só aconteceria no capítulo seguinte, e pelo caminho mais duro.

PARA A NOSSA VIDA

A fé que não negocia

As nossas fornalhas raramente têm fogo

São a promoção que depende de um silêncio, a família que ridiculariza, o grupo que exige adesão. A pressão para se ajoelhar quase nunca vem acompanhada de ameaça de morte, e nem por isso é pequena.

A hora de decidir não é na planície

Eles responderam sem pedir tempo porque a questão estava resolvida antes. Como no capítulo 1: quem decide antes não precisa deliberar sob pressão.

Servir sem garantia

“E mesmo que ele não nos livre.” A fé que só continua enquanto o resultado compensa é um contrato, não é fé.

Deus entra na fornalha

A promessa bíblica não é a de uma vida sem fogo, e sim a da presença dentro dele. O que se queimou foram as cordas.

UMA PERGUNTA PARA LEVAR

O que o senhor faria se a resposta fosse “não”?

Os três disseram, com a fornalha acesa à vista, que obedeceriam de todo jeito. É a pergunta que separa a confiança em Deus da confiança no desfecho que esperamos dele.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

DN 3.1

A estátua

Vinte e sete metros de altura, toda de ouro. No sonho do capítulo 2, o rei era apenas a cabeça de ouro.

DN 3.12

A denúncia

“Há uns homens judeus, que o senhor, ó rei, pôs como administradores.” A inveja usando a religião como pretexto.

DN 3.15

O desafio

“E quem é o deus que os poderá livrar das minhas mãos?” O rei ofereceu uma segunda chance.

DN 3.16

Sem deliberar

“Quanto a isto não precisamos nem responder.” A questão já estava decidida antes.

DN 3.17

O poder de Deus

“Se o nosso Deus, a quem servimos, quiser livrar-nos, ele nos livrará.” Nenhuma dúvida de que Ele pode.

DN 3.18

O “se não”

“E mesmo que ele não nos livre... não prestaremos culto aos seus deuses.” Fidelidade sem garantia de desfecho.

DN 3.25

O quarto

“Estou vendo quatro homens soltos, andando no meio do fogo!” Entraram amarrados; o fogo queimou as cordas.

DN 3.27

Sem cheiro de fumaça

“Os cabelos da cabeça não foram chamuscados... e eles não estavam com cheiro de fumaça.”

DN 3.28

O anjo

“Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos.”

IS 43.2

A promessa

“Quando você passar pelo fogo, você não se queimará; as chamas não o atingirão.” Presença dentro do fogo, não ausência de fogo.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Que relação existe entre a estátua de Daniel 3 e o sonho de Daniel 2?

- **Nenhuma: são episódios sem qualquer ligação**

A ligação é evidente e proposital na narrativa.

- ✓ **O rei, que era apenas a cabeça de ouro, mandou fazer uma estátua inteira de ouro**

Sim. É a soberba respondendo à revelação de que seu reino teria fim.

- **A estátua foi construída por ordem de Daniel, para lembrar o sonho**

Daniel nem aparece neste capítulo.

- **A estátua reproduzia exatamente os metais do sonho**

Ela era toda de ouro, e é justamente esse o ponto.

2. O que se pode afirmar com segurança sobre a ausência de Daniel no capítulo 3?

- **Que ele se prostrou diante da estátua e por isso não foi acusado**

Nada no texto sugere isso, e seria contrário a tudo o que sabemos dele.

- **Que ele já havia morrido**

Ele aparece vivo nos capítulos seguintes.

- **Que ele estava preso em outra província**

O texto não diz nada disso.

- ✓ **Que o texto simplesmente não o menciona, e não explica o motivo**

Correto. É melhor reconhecer o silêncio do texto do que preencher a lacuna.

3. Qual é a parte decisiva da resposta dos três ao rei?

- **“Não precisamos nem responder”**

Mostra que a decisão já estava tomada, mas não é o centro.

- **“Se o nosso Deus quiser livrar-nos, ele nos livrará”**

Afirma o poder de Deus, e ainda não é o ponto mais alto.

- ✓ **“E mesmo que ele não nos livre... não prestaremos culto aos seus deuses”**

Sim. A fidelidade não estava condicionada ao livramento.

- **“Ó Nabucodonosor”**

É apenas o vocativo com que começam a resposta.

4. O que o fogo efetivamente queimou?

✓ **As cordas: eles entraram amarrados e foram vistos soltos**

Sim. E nem os cabelos, nem os mantos, nem o cheiro de fumaça (Dn 3.27).

○ **Os mantos, poupando apenas os corpos**

○ texto diz que os mantos não sofreram mudança.

○ **Nada, porque a fornalha havia se apagado**

Ela fora aquecida sete vezes mais, e matou os soldados que os lançaram.

○ **Os cabelos, que foram chamuscados**

○ texto afirma o contrário.

5. Como se deve entender a figura do “quarto homem”?

○ **O texto afirma que era Jesus Cristo antes da encarnação**

A leitura cristológica é antiga e respeitável, mas o texto não a afirma.

✓ **A expressão é de Nabucodonosor, que depois diz que Deus enviou “o seu anjo”**

Sim (Dn 3.25, 28). O ponto seguro é que Deus não os poupou da fornalha: entrou nela com eles.

○ **Era um dos soldados que sobreviveu ao calor**

Os soldados que os lançaram morreram.

○ **Era Daniel, que entrou depois para socorrê-los**

Daniel não aparece no capítulo.

6. Como avaliar o decreto de Nabucodonosor no fim do capítulo?

○ **Foi a conversão definitiva do rei**

A conversão só se dá no capítulo 4, e pelo caminho mais duro.

○ **Foi apenas hipocrisia política, sem qualquer sinceridade**

Havia admiração real pelo que ele vira.

✓ **Foi admiração sincera, mas ainda não era fé: ele tentou impor a reverência sob pena de morte**

Exatamente. Quem tenta impor a fé pela força ainda não entendeu o Deus de quem fala.

○ **Foi a abolição de todos os ídolos do império**

Nada disso é registrado.

7. Como esta história deve ser ensinada, à luz de Hebreus 11?

- **Como garantia de que o fiel sempre sai ileso da provação**

Hebreus 11 registra também os que foram mortos, no mesmo capítulo.

- **Como prova de que a fé evita o sofrimento**

Eles foram efetivamente lançados no fogo.

- **Como exceção rara, sem aplicação para nós**

A lição vale, e vale muito, quando bem ensinada.

- ✓ **Como fé depositada em Deus, e não na certeza do livramento**

Sim. Deus livrou estes três e não livrou outros fiéis; ensinar de outro modo é prometer o que Deus não prometeu.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

“E mesmo que ele não nos livre.” O senhor continuaria servindo a Deus se a resposta para o seu maior pedido fosse não?

É a pergunta que separa a confiança em Deus da confiança no desfecho que esperamos dele. Vale responder pensando num pedido concreto, e não em tese.

Quais são as fomalhas de hoje na sua vida: onde há pressão real para se ajoelhar diante de algo que o senhor sabe que não deveria?

Raramente há fogo. Costuma ser a promoção que depende de um silêncio, o grupo que exige adesão, a família que ridiculariza.

Os três responderam sem pedir tempo para pensar. Que questões o senhor ainda não resolveu e por isso terá de decidir sob pressão?

“Quanto a isto não precisamos nem responder.” A hora de decidir não é na planície de Dura, com a orquestra tocando.

Nabucodonosor ouviu que seu reino teria fim e mandou fazer uma estátua inteira de ouro. Onde o senhor já respondeu a uma correção de Deus construindo algo maior em vez de se dobrar?

O orgulho raramente discute com Deus abertamente. Em geral apenas ergue alguma coisa que negue o que foi dito.

Eles saíram do fogo sem cheiro de fumaça. Que marcas de ambientes difíceis o senhor tem levado consigo para casa e para a igreja?

O detalhe é do próprio texto (Dn 3.27). Nem sempre saímos dos lugares sem carregar o cheiro deles.

Nem todos os fiéis saem da fornalha, como lembra Hebreus 11. Como ensinar essa história sem prometer o que Deus não prometeu?

Deus livrou estes três e não livrou Estêvão. A fé dos três não estava na certeza do livramento, e sim em Deus. Ensinar de outro modo prepara decepções graves.

A fornalha e o “se não” · Bispo Ildo Mello · Igreja Metodista Livre do Brasil